

# O reflexo de Lacan no estádio do espelho de Dolto<sup>1</sup>

Dario Perez Bastos

**Resumo:** O presente trabalho pretende fazer um breve relato das ideias de Françoise Dolto sobre a teoria do estádio do espelho aproximando com as de Jacques Lacan. Para ilustrar foi escolhido o filme *Drácula* de *Bram Stoker*, dirigido por Francis Ford Coppola.

**Palavras-chave:** Reflexo, Estádio do espelho, Plano, Especular.

Para Freud, Lacan e Dolto o ego não é uma estrutura do psiquismo inata, mas é construído a partir da relação com o duplo (o outro). Em Freud (1914) o objeto revela a pulsão, em Lacan (1998), a imagem especular e em Dolto (2008), o sujeito com a imagem inconsciente do corpo, estimulado pela imagem escópica do espelho intermediada pelo adulto.

A experiência especular diz respeito a um encontro e, o mais importante, os efeitos desse encontro de um sujeito com o reflexo de sua própria imagem. Para Lacan (1998), antes do estádio do espelho, a criança não experiencia seu corpo como algo unificado, mas sim como uma coisa dispersa, representando uma metáfora do vínculo entre a mãe e o bebê, do olhar da mãe e do bebê. Essa metáfora traz uma dimensão imaginária que permitirá uma ilusão de completude do bebê. É nesse espelho que a criança irá antecipar a totalidade de seu corpo por meio da imagem no espelho.

A criança reage diante da imagem como sendo a de um outro e depois se dá conta de que o outro é ela própria. A mãe seria o reflexo da criança e é ela que contribuirá para a visão desse outro. Então, é lá fora que a criança se descobre. Segundo Lacan (1998), quando a criança se dá conta do outro, ela reagirá com júbilo diante dessa imago; o ego ideal, porém, é a imagem do outro que a criança irá se alienar. É o outro que irá assumir o lugar da criança, esse é o campo imaginário, o campo narcisista.

Françoise Dolto, em *A criança no espelho* (2008), em colaboração a seminário organizado por Násio em 1985, discute sobre seus principais pontos teóricos em relação ao estádio do espelho. A primeira diferença em relação a Lacan é que para ele o espelho é plano/refletidor, e seus efeitos escópicos são

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado em Jornada de Estudos do Círculo Psicanalítico do Rio Grande do Sul em 29 de outubro de 2022.

fundamentais para a unificação do corpo despedaçado da criança. Já Dolto dá importância à função relacional, entende que a superfície é psíquica, onirrefletora, constitutiva da imagem inconsciente do corpo, não se apresentando despedaçado como afirma a perspectiva lacaniana. Com a finalidade de exemplificar a supremacia da imagem inconsciente do corpo em detrimento da imagem especular, Dolto se utiliza dos casos clínicos de crianças portadoras de deficiência visual. Parte de um conceito de corpo não físico, não pulsional, mas um corpo psíquico formado a partir da visão que o sujeito tem sobre si mesmo e que se mantém no inconsciente. Os estímulos, para dar forma a esse corpo, não se restringem a imagens, são mais amplos e de uma complexidade mais acentuada. As crianças cegas não têm acesso ao estímulo visual, porém mantém intactas as imagens psíquicas acerca dos seus corpos. Os olhos são “deslocados” para as mãos, pois essa é a forma de reelaboração da experiência com o mundo exterior. É a forma que encontraram para interagir, simbolicamente, com o mundo a sua volta. É uma forma de conhecimento do Ser sobre o Eu.

A segunda diferença está na revelação do corpo real da criança com a imagem reenviada pelo espelho. Para Lacan o estágio do espelho é uma experiência inaugural e primeira; o corpo da criança que sofreu o impacto do espelho é fragmentado a uma imagem globalizante. Em Dolto o corpo no espelho não é um real desperdiçado nem fragmentado, mas coeso e contínuo. Existem duas imagens diferentes: a especular (ou escópica) e a imagem inconsciente do corpo. A aposta em Lacan se resolveria numa confrontação do corpo real e da imagem especular. Em Dolto a aposta se resolve entre duas imagens: a imagem inconsciente do corpo e a imagem especular que contribui para modelar e individualizar a primeira. O estágio do espelho para Lacan marca o nascimento do eu e para Dolto é a confirmação do Eu: confirma uma individuação narcísica primária principiada desde o narcisismo fundamental.

A terceira diferença refere à natureza afetiva do impacto que a imagem do espelho produz na criança. Para Lacan a experiência é um júbilo; para Dolto, a prova dolorosa de uma castração, ela encontra na castração a constatação dolorosa da diferença que a separa da imagem. O narcisismo

primário resulta da passagem da prova realizada de não ser a imagem refletida que o espelho lhe envia.

Ledoux (1995) comenta que a dupla mãe-bebê só tem sentido estruturante quando a mãe tem interesses mútuos na sociedade e no seu parceiro, possibilitando o bebê distinguir seu corpo e seu ser da mãe. Existindo amor incondicional da mãe, resta ao bebê a confusão e alienação. Conforme Dolto o pai entra na relação para barrar o corpo a corpo da relação mãe-bebê. O pai corta a comunicação regressiva possibilitando uma mais evoluída que auxilie na separação da mãe da dependência do filho e provoque um escape identificatório para a criança entre mãe/pai/cultura. O pai liberta o bebê desta relação existir/dependência, ele sai do desejo da mãe para se deparar com o seu.

Para Dolto (2008) é importante que se comunique a identidade sexual da criança como se fosse um chamamento à lei do Édipo e que a criança sinta que aquele que diz não poder a desejar seja alguém que a ame. A autora comenta que o amor é uma sublimação do desejo e não sua satisfação. Comunicar é a forma de permitir à criança desabrochar e tornar-se fonte de desejo para os outros

Lacan (1991) introduz a metáfora paterna como estruturante e fundadora do sujeito. A criança não fica fusionada, constituindo-se um sujeito não assujeitado à mãe. O advento do nome-do-pai introduz a castração que intervirá na relação sob forma de privação. O pai priva a mãe do objeto fálico de seu desejo, sendo vivida pela criança como intervenção (mãe é dele e não da criança) e frustração, frustrando a criança da mãe (mãe como objeto de gratificação), dividindo o aparelho mental em consciente e inconsciente, impondo o limite, o recalçamento - tudo o que tinha antes com a mãe tem que reprimir.

### **Drácula - sinopse do filme**

Dirigido por Francis Ford Coppola com base no romance homônimo escrito por Bram Stoker em 1897, o filme apresenta como personagem principal Drácula, um nobre romeno do século XV que abandona seu castelo para combater os Otomanos em nome da fé cristã (Deus). Despede-se de sua

esposa, Elisabeta, para guerrear ferozmente o inimigo, obtendo vitória. Contudo, o boato de que Drácula havia perecido em campo de batalha leva Elisabeta a suicidar-se, atirando-se da torre do seu castelo. Quando regressa, Drácula fica arrasado com a notícia e enfurece-se com seu clero por se recusar a fazer o funeral da sua esposa, alegando que ela havia cometido pecado mortal ao atentar contra a própria vida. Decide renunciar a Deus e bebe o seu próprio sangue de forma a obter a vida eterna, pois acredita na reencarnação da sua amada. Em seguida, a ação é transposta para a Inglaterra vitoriana: o jovem advogado Jonathan Harker é enviado à Transilvânia para transacionar com Drácula a venda de algumas de suas propriedades. Durante o encontro com Drácula, Harker mostra-lhe um medalhão com a fotografia da sua noiva, Mina. O conde espanta-se com as semelhanças em relação à sua falecida esposa e decide partir para Londres para conquistar o coração de Mina. Ele mora em um castelo escuro e está velho. Na viagem em busca da amada, torna-se jovem e atraente, mas se alimenta de sangue humano e seu reflexo não é visto no espelho. Encontra Mina e tenta seduzi-la enquanto seu noivo está preso no castelo, sendo sugado seu sangue pelas amantes do vampiro. Consegue fugir e retornar a Londres, conhecendo um caçador de vampiros que o ajuda na caça. Drácula suga o sangue de Mina para vampirizá-la e dar-lhe a vida eterna para que possam viver juntos, mas o noivo e o caçador encontram-no, obrigando-o a fugir para seu castelo na Transilvânia. É perseguido pelos dois, que levam Mina junto pois está fraca e tornando-se uma vampira, sendo preciso destruir o vampiro para que ela continue humana. Na luta Drácula é ferido e foge para o castelo, onde Mina vai encontrá-lo. Está caído no chão, ela o pega nos braços, este a olha e sente que Mina foi encontrá-lo por amor. Nesse momento o castelo se enche de luz e as imagens católicas voltam às paredes e ao altar, e Drácula retorna a sua imagem original, tornando-se humano. O sentir-se amado permite reconciliar-se com Deus e morrer.

### **A relação do Estádio do Espelho com o filme**

Drácula, ao ver sua amada Elisabeta morta, com os olhos fechados, não percebe a totalidade de seu corpo na imagem do espelho, a amada é o reflexo. O que ele deseja não é a supressão da apetência da atenção ou contato com o objeto de amor, mas a apetência de seu desejo. Segundo Dolto (2008), na

imagem refletida no espelho, precisa ter alguém que nomeie o que ocorre. Com a morte da amada, essa experiência escópica é dolorosa, o outro (a amada) deve estar não só para falar, mas para que a criança (Drácula) veja que sua imagem é diferente. A imagem pode tanto integrar como abolir a imagem inconsciente do corpo. A experiência do espelho é uma ferida, a inadaptação da imagem do corpo e do esquema corporal, ferida que deixa a criança em um alerta permanente, pois a imagem é bastante regulada pelo olhar de seu ser em relação com os outros, uma maneira de defender a sua identidade.

Drácula era um guerreiro que lutava pelos cristãos em nome de Deus. Com a morte da amada, representando a imposição da separação do corpo da mãe, passa a odiar Deus (o outro), que o retira, de acordo com Lacan (1991), da relação fusionada com a mãe, mas não simboliza a lei do pai, não institui a castração: passa a sugar e roubar a vida de suas vítimas. Drácula fica sem este outro que possa assumir o seu lugar no campo imaginário, no campo narcisista. Passa a morar no Castelo escuro, sozinho, frágil, velho, sem energia.

Drácula está sempre à procura de sua amada. Segundo Lacan (1998), podemos afirmar que Drácula está em busca do real que se perdeu de um estado de vida para outro. Vive em um mundo paralelo, pois teme a realidade por não conseguir se realizar. Dolto (2008) comenta que é importante que a criança sinta que aquele que diz que não pode a desejar seja alguém que a ame. O amor é uma sublimação do desejo, não sua satisfação. Comunicar é a forma de permitir a criança desabrochar e tornar-se fonte de desejo para os outros.

Na castração ocorre a constatação dolorosa, feita pela criança, da diferença que a separa da imagem. O narcisismo primário resulta de não ser a imagem refletida do outro. Reforçando sua ideia, Dolto (2008) cita Freud sobre a castração: “é com uma palavra justa que a castração é dada, que ela se realiza e é ultrapassada”. Drácula não aceitou a castração de que a mãe não é dele (o amor como sublimação do desejo, não sua satisfação) e passa a odiar Deus. O pai auxilia na separação da mãe da dependência do filho, é um escape identificatório para a criança entre mãe/pai/cultura. Sai do desejo da

mãe para se deparar com o seu. O pai liberta o bebê desta relação existir/dependência.

Quando Drácula vê o medalhão com a fotografia de Mina, noiva de John Harker, considera-a reencarnação de sua amada Elizabeta. Volta a desejar, fica jovem, forte, sente-se desejado, vivo. Viaja a Londres à procura da amada, seduzindo-a e sugando seu sangue. John Hacker vai à sua caça, ele foge para a Transilvânia, lá é ferido, e Mina vai ao seu encontro, pegando-o nos braços como a mãe pega o seu filho no colo. Ele enxerga a sua imagem refletida nos olhos da amada, percebe que é amado, não é um monstro. Refaz-se com o outro, torna-se sujeito integrado que possui uma imagem refletida no espelho, reencontra o amor. Em Dolto, ao ver Mina viva, a imagem refletida no espelho que estava desorganizada, com a presença de outro, faz com que perceba que sua imagem é diferente do outro, recuperando a sua identidade. A mãe humaniza a criança, que se percebe não mais um monstro.

## REFERÊNCIAS

DRÁCULA de Brian Stocker. Direção de Francis Ford Coppola, roteiro de James V. Hart. Estados Unidos: Columbia Pictures, 1992 (128 min).

DOLTO, F.; NASIO, J. D. *A criança do espelho*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

FREUD, S. A história do movimento psicanalítico (1914). In: \_\_\_\_\_. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1996, vol. XIV.

LACAN, J. Os três tempos do complexo de Édipo. Seminário X. In: \_\_\_\_\_. *O seminário*. Livro 5. As formações do inconsciente. Rio de Janeiro. Zahar, 1991.

LACAN, J. O estágio do espelho como formador do eu. In: \_\_\_\_\_. *Escritos*. Rio de Janeiro. Zahar, 1998.

LEDOUX, M. H. Introdução à obra de Françoise Dolto: In NÁSIO, J. D. *Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.